

*Assunto: Centro Histórico
Restauração*

Aposentado dedica tempo ao Relógio de São Pedro

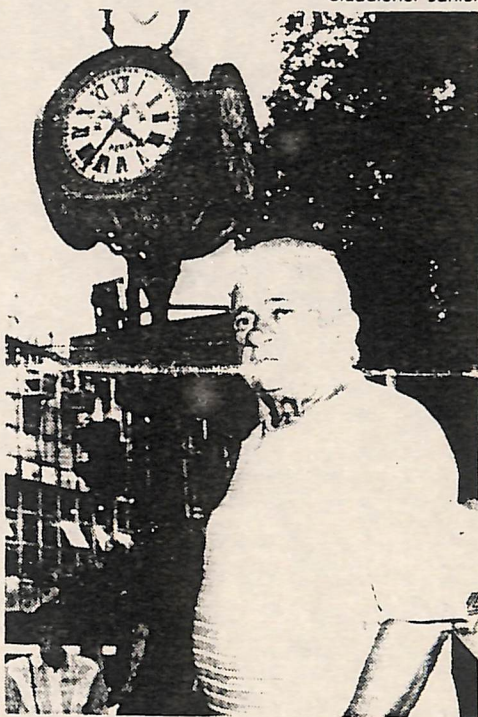
Claudionor Júnior

Há 42 anos o funcionário público aposentado Edival Sales cumpre uma rotina diária: passa cerca de três vezes na praça em frente à Fundação Politécnica, na Avenida Sete, para vigiar e cuidar do seu "filho". Somente um sentimento tão paternal pode explicar a dedicação de Edival ao Relógio de São Pedro, o velho Henri Lepaute que há 76 anos aportou na Cidade do São Salvador, vindo de Paris, para marcar o horário dos baianos.

"Fiscalizo o relógio diariamente, de manhã, à tarde e à noite. Ele é como uma pessoa idosa que precisa de muitos cuidados", conta Edival. A responsabilidade pela manutenção do relógio mais famoso da Bahia é uma verdadeira tradição de família. Primeiro foi o "tio, Anísio de Sales, que passou a tarefa para o irmão, pai de Edival, o relojoeiro Alfredo Durval Sales. "Agora a responsabilidade é minha e por mim ele não parava nunca", diz Edival Sales.

Ele conta que o relógio apresenta alguns problemas de vez em quando, já que fica exposto às intempéries do clima. "Quando venta muito ele pára", lamenta Edival, que faz tudo para evitar que o relógio deixe de funcionar. A última vez que isso aconteceu foi no Carnaval deste ano, mas a mais longa parada do Henri Lepaute foi durante a Intentona Comunista, há muitos anos, quando ficou cerca de um mês parado.

O amor pelo relógio é tão grande que Edival já criou até peças para ele, que se mantém quase completamente original, com exceção dos mostradores que foram substituídos por outros de acrílico.



Edival Sales: sentimento paternal

"Criei uma suspensão para ele, que é uma peça fundamental, como um coração", explica o relojoeiro, que trabalha no ofício em um pequeno box localizado na galeria de São Bento.

Viúvo, sem filhos, morador do Bonfim, Edival não esconde o orgulho e a preocupação com o Relógio de São Pedro que, por uma dessas "coincidências" da vida, tem a mesma idade dele, 76 anos. No momento, ele aguarda a prometida recuperação e pintura do relógio pela administração municipal. Além dos vândalos que, de vez em quando destroem alguma peça do velho "Henri", a única preocupação de Edival é saber se algum dia alguém irá se dedicar tanto ao Relógio de São Pedro quando ele não puder mais fazê-lo.

Centro Histórico será recuperado por duas empresas

As empresas construtoras Soares Leone S/A e Vilela Rossi Ltda foram as escolhidas na concorrência pública visando a primeira etapa da restauração e recuperação do Centro Histórico de Salvador, cuja reunião final aconteceu na tarde de hoje, na sede do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, IPAC, no Pelourinho. Na reunião, presidia pelo Dr. Luiz Alberto Brasil (diretor-presidente da Embasa), as demais empresas licitantes acolheram a escolha e renunciaram a quaisquer prazos para recursos. Assim, após a homologação do resultado da licitação e da sua publicação no Diário Oficial, serão iniciadas as obras.



Na primeira fase dos serviços de recuperação do Centro Histórico de Salvador, estão incluídos 89 imóveis, distribuídos em quatro lotes (quarteirões). Destes, a empresa Soares Leone será responsável por três e o quarteirão restante, Lote 4, ficará a cargo da Vilela Rossi Ltda. As obras de recuperação do CHS, prioridade do governo Antonio Carlos Magalhães, representam, conforme o diretor geral do IPAC, professor Vivaído da Costa Lima, o mais arrojado projeto realizado no Brasil em termos de recuperação de bairros degradados".

Ao encerrar a reunião que concluiu a fase de licitação, o presidente da Comissão Especial, Dr. Brasil, parabenizou as empresas ganhadoras e chamou à atenção para a enorme responsabilidade com que devem executar o projeto: "É uma obra muito difícil, em vista da sua importância em termos estaduais, nacionais e até internacional. Chamo à atenção dos senhores para a gradiosidade do projeto, não só para o governo do estado, como também para essa população sofrida do Centro Histórico.